



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

OLAVO SALES DA SILVA

RELATO DE DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

**SÃO BENTO – PB
2014**

OLAVO SALES DA SILVA

RELATO DE DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Carolina Cavalcanti Bezerra

SÃO BENTO – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Olavo Sales da.
Relato de docência [manuscrito] : perspectivas e práticas /
Olavo Sales da Silva. - 2014.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio. 2. Docência. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

OLAVO SALES DA SILVA

RELATO DE DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 02/08/2014



Profa. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra
Orientadora



Prof. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Examinadora



Profa. Esp. Cleonice Agra do Ó
Examinadora

RESUMO

O estágio é um importante espaço de construção da prática docente, sendo um momento concreto de aproximação entre as teorias estudadas e a realidade da sala de aula, oportunizando a construção de posturas docentes comprometidas com o conhecimento dos sujeitos. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de descrever a docência realizada no 3º ano de EJA da escola municipal Maria de Lourdes Elias Matias na cidade de São Bento – PB. Através das aulas de geografia foi possível viver uma experiência de extrema relevância para o aprimoramento da minha prática, sobretudo porque durante o estágio houve contato direto com a realidade da sala de aula, exigindo o comprometimento docente e a pesquisa, requisitos indispensáveis ao processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chaves: Estágio, Docência, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

The internship is an important space for the construction of teaching practice, being a concrete moment of approximation between the theories studied and the reality of the classroom, allowing the construction of teaching positions committed to the knowledge of the subjects. In this perspective, the present work has the objective of describing the teaching realized in the 3rd year of EJA of the municipal school Maria de Lourdes Elias Matias in the city of São Bento - PB. Through the geography classes it was possible to live an extremely relevant experience to improve my practice, especially because during the internship there was direct contact with the reality of the classroom, demanding the commitment of the teacher and research, indispensable requirements for the teaching process learning.

Key-words: Internship, Teaching, Teaching, Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 Processo de elaboração do estágio.....	10
1.1 Objetivo Geral.....	10
1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	11
1.4 Fundamentação Teórica.....	11
2 Caracterização da escola.....	15
2.1 Histórico.....	15
2.2 Estrutura física.....	15
2.3 Quadro docente, discente e funcionários.....	15
3 O estágio.....	17
3.1 A observação.....	17
3.2 A regência.....	20
Considerações finais.....	22
Referências.....	23

INTRODUÇÃO

O período da docência traz em si uma gama de exigências que contribuem para um entendimento mais aprofundado a respeito do estágio supervisionado, uma vez que é na observação e na prática diária que o graduando pode tomar contato com o fazer pedagógico, tendo a possibilidade de confrontar teoria e prática ao mesmo tempo em que inicia a formalização de sua postura enquanto profissional comprometido com as mudanças sociais dentro e fora da escola.

Nesse sentido, o presente relatório tem como perspectiva, descrever o período de observação e docência da etapa III da disciplina estágio supervisionado no curso de Geografia modalidade virtual, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba.

As ações tanto de observação e intervenção foram realizadas no período no mês de agosto do corrente ano na escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Lourdes Elias Matias, na cidade São Bento – PB.

O estágio ocorreu na 3^o ano de EJA no turno da noite, nas aulas de geografia tendo como professor titular Francisco Clésio Medeiros Dantas de Araújo o qual contribuiu de forma essencial para que o período da docência ocorresse de forma satisfatória, cedendo material didático e orientando para a boa realização das aulas.

A escola atende a 983 alunos e funciona os três turnos, sendo que a noite é reservada apenas à educação de jovens e adultos, tendo nesse turno um total de 43 alunos.

O projeto Político Pedagógico (PPP) da referida instituição encontra-se atualizado, havendo uma preocupação da supervisão em realizar reuniões periódicas para debater acerca das questões inerentes ao dia a dia escolar, tendo como pretensão melhorar a oferta do ensino.

Dessa forma, o período de estágio descrito aqui traz como ideia e perspectiva, as possibilidades de adquirir novas experiências que possam contribuir com uma prática docente efetiva, tendo no ensino da geografia, um espaço de formação cidadã, além de almejar desenvolver um processo de ensino-aprendizagem significativo tanto para os alunos quanto para o próprio graduando.

É um momento valioso, sobretudo para a aproximação teoria e prática, percebendo todas as nuances existentes no fazer pedagógico, bem como os percalços que por vezes fazem da ação docente uma profissão espinhosa e

desvalorizada, mas que para os que a abraçam de forma consciente e sincera, torna-se um lugar de construção coletivo, trazendo no crescimento pessoal dos alunos, uma compensação profissional indescritível.

1 Processo de elaboração do estágio

A experiência de estágio é uma etapa crucial para formação do aluno considerando que as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos exigem cada vez mais profissionais capacitados para oportunizar um ensino significativo em que os alunos possam perceber a ligação entre os conteúdos ministrados na sala de aula e a vida prática.

Para Bianchi (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e capacidade de ser realmente professor.

De fato, esta etapa deve proporcionar uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde a sua aptidão técnica. É um momento em que toda teoria se aplica à prática formando assim os contornos da atuação que o profissional deverá ter ao assumir sua própria sala de aula.

Por esse motivo, o período de estágio é oferecido nos cursos de licenciatura de maneira obrigatória para que o graduando seja capaz de tomar contato com o fazer pedagógico e assim perceber as responsabilidades inerentes à prática pedagógica.

1.1 Objetivo Geral

- Perceber a prática na sala de aula através da disciplina Geografia, estabelecendo um encadeamento teórico capaz de promover o contato experimental com o fazer pedagógico.

1.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a vivência didática através do processo educativo realizado nas aulas de geografia;
- Ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes concernentes à prática pedagógica desenvolvida em EJA;
- Possibilitar o confronto entre conhecimento teórico e a prática a ser adotada.

1.3 Justificativa

Entender o funcionamento do ambiente escolar é o primeiro passo para o desenvolvimento de um processo de ensino- aprendizagem significativo e que corresponda às expectativas dos alunos, tendo no trabalho com os conteúdos e na postura do professor, os aspectos necessários ao fortalecimento da escola enquanto espaço de formação cidadã.

É através da vivência e das trocas de experiências que os professores conseguem desenvolver suas estratégias de ensino, fazendo do cotidiano escolar, as bases para a renovação das práticas de ensino, compreendendo a cidadania como participação social e política dentro e fora do contexto escolar.

Para que isso seja possível, torna-se primordial que o estudante de graduação tome contato com a complexidade que é o universo escolar, entendendo todos os aspectos técnicos, didáticos, políticos e éticos existentes nas relações que envolvem o fazer pedagógico, sendo o estágio um momento de extrema relevância para essa compreensão na medida em que ocasiona o encontro teoria-prática exigindo do aluno de graduação todo um percurso de estudo.

Segundo Andrade

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 5)

É nesse sentido que o estágio se justifica como uma importante fase de estudo, principalmente porque a formação docente faz parte de um processo de vivência e de reflexão diária sobre a prática, razão pela qual o futuro professor precisa ter contato com a experiência e assim ser capaz de valorizar seus métodos e suas compreensões de atuação profissional.

Dentro dessa perspectiva, entender o momento de vivência docente é uma parte imprescindível para a compreensão acerca das nuances que envolvem o fazer

pedagógico, levando o aluno a compreender o espaço da sala de aula como um lugar de construção social e coletivo onde as principais atitudes devem estar voltadas para um ensino que possa ser capaz de formar cidadãos aptos a viver democraticamente.

É uma questão que deve levar o futuro professor a refletir sobre a importância de seu conteúdo para a vida prática já nos primeiros momentos de vivência, o que certamente é um dos objetivos do estágio supervisionado tendo como base a docência orientada.

1.4 Fundamentação Teórica

A educação deve ser vista como um lugar de transformação onde todos os conteúdos possam ser capazes de contribuir para a vida prática, razão pela qual a aprendizagem significativa aponta para a necessidade de se repensar constantemente as estratégias de ensino.

De acordo com Araújo (2003), os dois objetivos centrais da educação atualmente são a instrução e a formação ética. Vale ressaltar que esses objetivos são indissociáveis e corroboram para a formação de cidadãos e cidadãs. A instrução é o trabalho com os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, relacionados às áreas disciplinares como Língua, História, Artes, Matemática, Geografia etc. Já a formação ética é:

[...] a busca pelo desenvolvimento de aspectos que dêem aos jovens e às crianças as condições físicas, psíquicas, cognitivas e culturais necessárias para uma vida pessoal digna e saudável e para poderem exercer e participar efetivamente da vida política e da vida pública da sociedade, de forma crítica e autônoma (ARAÚJO, 2003, p. 31).

Em paralelo à instrução, portanto, um dos objetivos da educação é desenvolver condições para que crianças e jovens participem da vida em sociedade de forma crítica e autônoma, o que pode ser compreendido como condições para o exercício da cidadania. São esses os elementos que a escola deve desenvolver para que, de maneira crítica, alunos (as) sejam capazes de se indignarem com as injustiças sociais e almejem uma vida digna para si próprios e para a sociedade.

É partindo desse entendimento, que o ensino de geografia deve ocupar-se de aspectos que possam ser capazes de levar os alunos a ampliarem suas capacidades

de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características sociais, políticas e naturais do lugar onde vivem e de outros espaços em que sejam levados a refletir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 26):

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação (BRASIL, 1998, p. 26)

Nesse sentido, as análises pretendidas no ensino de geografia, em todos os segmentos educacionais, devem atentar para dinâmicas pedagógicas voltadas a múltiplas perspectivas de percepção tanto individual quanto coletiva, favorecendo assim uma aprendizagem capaz de oportunizar reflexões e ações compatíveis com uma sociedade mais justa.

Dessa forma, torna-se imprescindível um ensino de geografia contextualizado, onde os alunos possam ser apresentados a diferentes categorias de conceitos através de um discurso docente responsável e comprometido com valores humanísticos.

É uma perspectiva que exige aproximação entre professor e aluno, integrando um espaço de diálogo múltiplo, pretendendo desenvolver nos sujeitos um pensamento crítico da realidade através da disciplina em questão.

Assim sendo, o professor de geografia deve criar e planejar situações de aprendizagem em que os alunos possam perceber, primeiramente a realidade a sua volta e depois outros conceitos mais abrangentes, vendo na geografia uma relação com seu cotidiano.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno (BRASIL, 1998, p. 30).

Dessa forma, é possível perceber que a geografia e seu ensino possuem um papel fundamental na formação social do educando principalmente porque a partir da exploração de aspectos físicos, sociais, políticos e culturais, consolida-se noções de cidadania e de entendimento acerca da realidade a qual se está inserido, motivo pelo qual a sistematização do trabalho didático com a Geografia é necessária como forma de interpretação dos espaços, formando nos alunos a conscientização em torno da organização social de suas vivências.

2 – Caracterização da escola

2.1 – Histórico

A escola Maria Dulce dos Santos é uma instituição municipal fundada em 1984, inicialmente com ensino infantil e primeira fase do ensino fundamental e só em 1986 passou a ofertar a segunda fase desse segmento.

É uma instituição que desde sua fundação, atende a uma clientela diversificada com alunos advindos tanto da zona urbana quanto da zona rural.

2.2 – Estrutura física

A instituição está localizada na rua Juscelino Kubitschek de Oliveira, n. 118 no centro da cidade de São Bento. Oferece da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental, além de Ensino de Jovens e Adultos – EJA no turno noturno.

Pela manhã e pela tarde é ofertado o ensino regular. É uma instituição que apresenta bom estado de conservação e que representa um diferencial para o bairro onde está localizada uma vez que atende a uma clientela de baixa renda.

O espaço físico dispõe de 13 salas de aula, todas muito bem arejadas com janelas grandes e ventiladas, além de em todas contar 2 ventiladores de parede.

Há 1 sala de diretoria; 1 sala de professores; 2 banheiros para alunos, 2 banheiros para funcionários, além de 1 banheiro adequado à pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; 1 secretaria; 1 cozinha com despensa, 1 sala de vídeo; 1 sala de leitura, 1 quadra de esportes coberta e 1 pátio coberto.

2.3 – Quadro docente, discente e funcionários

Ao todo, a escola conta com 80 (oitenta) funcionários, sendo, desse total, 55 são professores todos com o ensino superior completo e 42 com pós-graduação em nível de especialização.

Além desse quadro de professores, a instituição ainda conta com 4 secretários, 2 digitadores, 2 porteiros, 4 merendeiras, 6 auxiliares de limpeza, 1 diretor, 2 diretores adjuntos e 2 vigias.

Segundo informações da diretoria, o corpo discente é formado por 1.120 alunos divididos entre ensino infantil, primeira e segunda fase do fundamental e Educação de Jovens e Adultos, totalizando um número significativo de pessoas atendidas.

Os recursos são advindos da prefeitura municipal além de programas do estado que incentivam a melhoria do ensino e as práticas desportivas. Há também a oferta de atividades no contra turno através do programa federal mais educação, tendo como objetivo ampliar a permanência do aluno na escola.

3 – O estágio

O período do estágio se constitui em uma importante oportunidade de aprofundamento das teorias estudadas durante o curso, favorecendo um encontro com a prática e conseqüentemente um contato com a realidade docente, favorecendo ao futuro professor perceber como a ação docente deve se materializar em ações que priorizem um ensino de qualidade e significativo.

A escola campo de estágio, favoreceu esse aprofundamento porque traz consigo uma proposta de ensino compatível com as expectativas docentes adotadas, as quais deixaram expressa a necessidade de perceber momentos da docência como uma realidade compartilhada, levando em consideração as vivências do educando e percebendo, através do ensino de geografia, uma forma de ampliar os conhecimentos.

Durante o momento do estágio, a regência oportunizou a compreensão da necessidade de aprofundar determinados conceitos, realidade possível através dos momentos de planejamento.

Dessa forma, o estágio, compreendido como um campo de conhecimento próprio e um método investigativo, deve envolver a reflexão permanente e a busca por estratégias de ensino que possam se tornar atrativas para o alunado.

Nesse sentido, a intervenção na escola Maria Dulce teve como principal desdobramento, a construção de um plano de ensino em geografia capaz de ampliar o conhecimento e a curiosidade do alunado, objetivo que foi alcançado no decorrer das aulas.

3.1 – A observação

Uma das etapas do estágio se caracteriza pela observação do campo de intervenção. Através desse momento de contato com a realidade docente, é possível compreender um pouco do cotidiano docente, entendendo a relevância das relações professor/professor e professor/aluno no contexto da unidade escolar.

Esse aspecto se configura como um reconhecimento de campo capaz de direcionar o planejamento, exigindo do aluno estagiário, a compreensão de como

intervir na sala de aula e que tipos de conteúdo abordar a fim de não atrapalhar o plano de curso elaborado pelo professor titular.

Trata-se de respeitar o ritmo de andamento da unidade escolar e acompanhar a lógica docente estabelecida pelo professor responsável pela turma, compreendendo seu lugar enquanto aluno estagiário.

Dentro desse contexto, no primeiro dia de aula, o professor titular demonstrou como ocorre o registro das aulas, explicando o preenchimento correto do diário de classe. Foi uma etapa importante porque possibilitou um contato com a parte documental da ação docente, uma vez que o diário de classe é um documento valioso para o trabalho pedagógico, se constituindo em um registro diário da ação docente. É nele que constam todo o percurso das aulas e por esse motivo deve ser muito bem guardado e preenchido.

Passado esse momento, a primeira aula observada teve início com a correção de um exercício sobre biomas passado na aula anterior. O professor explicou alguns conceitos, frisando a importância da preservação dos ecossistemas para a proteção do meio ambiente. Também explicou a respeito do que seria fauna e flora de um bioma, levantando questões acerca de como esses aspectos caracterizam um lugar.

Essa questão se configurou como aspecto relevante para a aula sobretudo, porque os alunos se mostraram participativos para falar sobre o bioma caatinga, compreendendo os aspectos da fauna e da flora nordestina, momento que favoreceu uma relação de aprendizagem entre o global e o local na medida em que foram comparados elementos de fauna e flora de outros biomas.

Esse entendimento vai de encontro aos direcionamentos expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia no ensino fundamental II, (BRASIL, 1998, p. 30) os quais colocam que:

É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclos e que esse estudo permita compreender como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço. Recomenda-se não trabalhar hierarquicamente do nível local ao mundial: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos e variados os lugares com os quais os alunos têm contato e, sobretudo, sobre os quais são capazes de pensar. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais (BRASIL, 1998, p. 30).

De fato, o trabalho com o local/global deve levar em consideração esses espaços de reflexão para que os alunos sejam capazes de perceber e diferenciar características geográficas, através de suas próprias vivências, partindo do lugar onde vivem. Trata-se de possibilitar ao educando a compreensão de sua posição no conjunto das relações entre a sociedade e a natureza.

Nas aulas subsequentes, o livro didático foi bastante usado para atividades de pesquisa sobre a temática explorada na aula anterior. O professor pediu para que fossem feitos relatórios a respeito da caatinga e algumas produções de texto, bem como uma leitura aprofundada a respeito da relevância que esse bioma tem para a região nordeste.

Houve um momento interessante, no qual os alunos tiveram que trabalhar com mapas. A presença da imagem e o estudo de figuras levou à compreensão de que a cartografia é um excelente recurso didático, pois os alunos se mostraram bastante participativos.

Sobre esse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de geografia (BRASIL, 1998, p. 33) colocam que:

O estudo da linguagem gráfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. Esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço: sua organização e distribuição (BRASIL, 1998, p. 33).

Sabendo que grande parte da compreensão da geografia passa pelo olhar, esse recurso do trabalho com mapas me ajudou bastante para o planejamento das aulas a serem ministradas, sobretudo porque favoreceu o surgimento de ideias e estratégias docentes para um ensino de geografia comprometido com a ampliação dos conceitos bem como com o trabalho interdisciplinar.

3.2 – A regência

O período da docência no estágio se constitui em um espaço valoroso para a compreensão do cotidiano docente sobretudo por oportunizar o contato direto do estudante com os alunos, percebendo o contexto escolar em toda a sua multiplicidade. As aulas ministradas puderam indicar a relevância do trabalho pedagógico na construção de uma sociedade mais justa e democrática na medida em que ao professor é dada a oportunidade de formação do sujeito.

Através dos momentos de aula, pude vivenciar integralmente todas as etapas do ensino, desde o planejamento até a execução das aulas e as avaliações. Foi um período de muita responsabilidade, sobretudo porque o ato educativo requer uma constante reflexão em torno da prática a ser desenvolvida e das estratégias a serem utilizadas.

A docência foi constituída de 4 aulas de geografia no 7ºano do ensino fundamental II no turno da tarde. A turma era formada por 35 alunos, todos com faixa etária entre 13 e 14 anos.

Na primeira aula dei continuidade às explicações sobre a região Nordeste, falando um pouco sobre os aspectos econômicos e sociais. Utilizei o livro didático, realizei uma leitura compartilhada e após esse momento, fiz algumas perguntas e iniciei uma discussão a respeito da forma como o Nordeste é percebido nas demais regiões do país.

Foi um momento relevante porque os alunos colocaram variadas questões sobretudo algumas ligadas à forma estereotipada como o nordestino é criado e apresentado pela mídia. Esse aspecto levou a uma pesquisa a respeito de algumas expressões usadas pela mídia para caracterizar o nordestino caracterizando assim um espaço interdisciplinar por utilizar a linguagem aliada ao estudo geográfico.

A segunda aula foi ocupada com um exercício xerocado a respeito de algumas características físicas e sociais da região Nordeste. Ao final solicitei a produção de um texto a respeito das questões de ordem cultural e social da região e o resultado foi muito oportuno, pois os textos trouxeram muitas informações a respeito da temática.

Na terceira aula abordei a situação econômica da cidade de São Bento, importante polo têxtil com a fabricação de redes e mantas que são exportadas para outros países. Esse aspecto caracterizou a ampliação dos conhecimentos acerca da

economia do alto sertão contribuindo para que os alunos percebessem as alternativas econômicas consolidadas no estado da Paraíba e em outros estados nordestinos, como Bahia e Ceará.

Durante essa aula os alunos se mostraram interessados em saber um pouco sobre a história da cidade, sobre como São Bento se tornou essa referência na fabricação e comércio de redes, esse fato direcionou a quarta e última aula, momento em que levei para a aula alguns vídeos a respeito da temática e um livro que traz um pouco da história da cidade. Houve uma participação muito boa e ao final da aula os alunos produziram alguns murais informativos a respeito da economia do Nordeste com destaque para a cidade de São Bento.

A regência se tornou um lugar especial de troca de informações, uma vez que os alunos trouxeram muitos conhecimentos sobre a temática abordada, consolidando assim a ideia de que o espaço da sala de aula é um lugar de construção e formação coletiva onde professores e alunos tecem seus conhecimentos de forma mútua e a atividade docente se torna uma mediação entre o que o aluno já sabe e o que precisa aprofundar.

Dessa forma, foi possível entender que a aula é um momento em que o professor deve ter consciência de sua postura enquanto facilitador da aprendizagem, percebendo as limitações dos alunos e procurando favorecer momentos de aprendizagem significativa, considerando o conhecimento de mundo dos discentes.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado III possibilitou a ampliação dos conceitos inerentes à relevância do ensino de geografia na educação fundamental, sobretudo na segunda fase desse segmento. O trabalho com conceitos, cartografias, paisagens e sociedade deve ser reafirmado a cada aula possibilitando ao aluno perceber-se enquanto sujeito social, responsável pelo mundo que o cerca.

Foi um período valioso para minha formação profissional porque favoreceu o contato com todas as etapas do ensino desde o planejamento até os percursos avaliativos, se constituindo em uma etapa a ser considerada no momento de docência.

O encontro teoria/prática favoreceu a amplificação dos conceitos percebidos durante a graduação e desenvolveu um senso de reflexão que me acompanhará durante toda minha vida profissional facilitando o trabalho com as diferentes etapas do trabalho com a geografia dentro e fora da sala de aula.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>> . 2005,p.2. Acesso em 18/10/2016

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - GEOGRAFIA. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.